

A IMPORTÂNCIA DO ERRO PARA A APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF ERROR FOR LEARNING

Darlane Leal Gomes¹
Maria Flávia Lima Rocha²

RESUMO: O presente artigo aborda tópicos referentes à temática da importância do erro para a aprendizagem, partindo da ideia de que o erro é algo inevitável que está presente em todo e qualquer ambiente em que ocorra o processo de ensino aprendizagem e que tenha avaliação com o intuito de aferição da aprendizagem. Como objetivo geral, buscamos analisar a partir da leitura de alguns autores, a importância do erro no processo de aprendizagem, como erro pode servir de forma positiva e como identificá-lo. Portanto, este trabalho trata sobre como esse erro reflete e ajuda no aperfeiçoamento da prática do professor e no aprendizado do aluno. A metodologia desta pesquisa é estritamente bibliográfica qualitativa e descritiva, buscando informações no referencial teórico disponível sobre essa temática, fazendo-se recortes dos mais importantes sobre as principais obras. Conclui-se que a avaliação é o principal meio pelo qual o professor poderá estar utilizando para que consiga investigar o processo de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Erro; Aprendizagem; Avaliação.

ABSTRACT: This article addresses topics related to the issue of the importance of error for learning, based on the idea that error is something inevitable that is present in any environment in which the teaching-learning process takes place and that has evaluation in order to measurement of learning. As a general objective, we seek to analyze from the reading of some authors, the importance of error in the learning process, how error can serve in a positive way and how to identify it. Therefore, this work deals with how this error reflects and helps in the improvement of teacher practice and student learning. The methodology of this research is strictly qualitative and descriptive literature, seeking information in the theoretical framework available on this theme, making cuts of the most important on the main works. It is concluded that evaluation is the main means by which the teacher may be using so that he can investigate the student's learning process.

Keywords: Error; Learning; Evaluation.

INTRODUÇÃO

A avaliação está presente no ambiente escolar desde a sua criação, tendo surgido inicialmente apenas com caráter taxativo e classificatório, onde se considerava somente o que o

¹Darlane Leal Gomes, Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, darlanegomes.20180001360@uemasul.edu.br

²Maria Flávia Lima Rocha, Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, mariarocha.20180000953@uemasul.edu.br.

aluno havia acertado, e apenas destacando e ignorando o que estava errado. Em decorrência das transformações da sociedade ao longo dos anos, este ato vem democratizando seu significado, sua aplicação, e mudando seus objetivos e funções, passando a considerar o erro como um auxiliar para a prática pedagógica e o aprendizado do aluno.

Este trabalho se justifica na necessidade de se fazer compreender que o erro é parte integrante da construção da aprendizagem do aluno e também evidenciar sua importância nesse processo. Por isso escrevemos sobre esta temática, para contribuir com mais um trabalho no acervo de materiais que visam mudar a perspectiva do erro afim de garantir que os alunos tenham uma educação de qualidade.

Mesmo que muitos professores saibam que o erro pode ser seu aliado no processo de ensino e para garantir uma aprendizagem significativa, ainda assim existe uma certa resistência no que tange mudar algo na sua prática, então surge o seguinte problema para guiar esta pesquisa: Como a avaliação e o erro podem ajudar no processo de aprendizagem?

Objetivamos redefinir o conceito de erro para aqueles que ainda o veja na perspectiva excluyente, onde o medo do aluno de errar é algo constante, pretendemos também contribuir dando algumas orientações de qual postura e qual atitude deve-se ter diante da percepção do erro do aluno, para que se possa garantir uma aprendizagem significativa. Como objetivo geral, buscamos analisar pela escrita de alguns autores a importância do erro no processo de aprendizagem, como erro pode servir de forma positiva e como identificá-lo. De forma que compreenda a importância da utilização da avaliação para que possa por meio dela identificar qual o tipo de erro e como pode ser trabalhado para que o mesmo não se torne um inimigo, mas que sirva como forma de compreender o processo de aprendizagem do aluno. Descrever a importância do erro para o processo de aprendizagem; compreender que o erro faz parte do processo de aprendizagem; identificar quais as consequências causadas ao ignorar o erro; citar quais os tipos de avaliação; compreender a importância da avaliação para a identificação do erro.

A metodologia desta pesquisa é estritamente bibliográfica, buscando informações no referencial teórico disponível sobre essa temática e fazendo recortes do mais importante. O texto está dividido em tópicos que trataram sobre a relação entre avaliação e erro; o que o erro representa, tanto para os alunos e quanto para os professores; o que deve ser feito diante do erro do aluno, se avaliado ou ignorado e o erro como um aliado do processo de aprendizagem.

A abordagem da metodologia utilizada para a obtenção das informações que estão descritas neste artigo é de natureza totalmente bibliográfica qualitativa, sendo do tipo de pesquisa descritivo.

Ampara-se na citação de ideias e trechos de trabalhos encontrados na literatura publicada, entre os anos de 1997 e 2018, disponíveis na plataforma *Google Acadêmico*, produzidos por diversos autores que têm propriedade e conhecimento para tratar sobre a temática. São citados os seguintes autores: Aquino (1997), Brasil (1997), Correia; da Silva; Tavares (2016), Freitas; Costa; Miranda (2014), Neves (2005), Nogaro; Granella (2004), Salsa (2010, 2017), Sibila (2012), Silva (2017), Silva (2018) e Simon; Faria (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: AVALIAÇÃO E ERRO

O ato de avaliar, há algum tempo, se restringia apenas a aplicação de provas e dar uma nota, com a finalidade de dizer se o aluno estava aprovado ou reprovado. Ainda hoje há quem pensa assim, mas com o passar do tempo, esse conceito foi ganhando outro significado. Segundo os PCN (1997, p. 55) “a avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos

do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”, se distanciando assim da visão tradicional e se reafirmando essencial no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar a necessidade de estabelecer alguns critérios para guiar a avaliação, ou seja, é bom ter uma clareza do que exatamente se espera de determinada atividade ou trabalho que se peça dos alunos, tais critérios ajudaram tanto o professor quanto o aluno a perceber o que ele sabe e em que tem dificuldade. Sobre isso, os PCN (1997, p. 58) ressaltam que:

Os critérios de avaliação devem permitir concretizações diversas por meio de diferentes indicadores; assim, além do enunciado que os define, deverá haver um breve comentário explicativo que contribua para a identificação de indicadores nas produções a serem avaliadas, facilitando a interpretação e a flexibilização desses critérios, em função das características do aluno e dos objetivos e conteúdo definidos.

Cabe destacar que existem diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, formativa, somativa e medidora, tendo funções específicas que dependem do objetivo que se pretende, dos critérios estabelecidos e da forma que é aplicada. A avaliação diagnóstica ocorre no início do ano letivo, “visa verificar a existência, ou ausência, de habilidades e conhecimentos pré-estabelecidos” (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014, p. 87).

A formativa acontece de forma contínua, ao longo do processo e visa “verificar se os objetivos foram alcançados, podendo interferir no que pode estar comprometendo a aprendizagem” (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014, p. 87), assim, permite que o professor tenha um controle para saber se os objetivos estão sendo alcançados e para rever e aprimorar sua prática.

A somativa ocorre no final do processo, verifica se o aluno aprendeu, se os objetivos estabelecidos pela instituição e pelo professor foram alcançados, tendo uma função classificatória. Por fim a avaliação mediadora que segundo Simon e Faria (2017, p. 34) possibilita “autonomia na tomada de decisões para que a aprendizagem se configure de forma eficiente e por etapas”, tem a função de reafirmar a importância do papel professor na aprendizagem do aluno, ou seja, ele deve ter um olhar atento para cada aluno para garantir a eficácia durante o processo.

Ao avaliar o aluno, o educador deve lançar mão de todo e qualquer tipo de preconceito que possa ter em relação ao erro, pois o mesmo pode lhe servir como um meio de coleta de hipóteses sobre o aprendizado desse aluno, permitindo que ele possa pensar soluções que visem a superação e aprendizado partindo desses erros, visto que ele é responsável tanto do professor quanto do aluno.

Costuma-se associar o erro ao fracasso escolar, como se fossem uma dupla inseparável, pois ainda soa estranho a ideia de erro e oportunidade de aprendizado. Sobre isso, Aquino (1997, p. 12) destaca que:

Erro e esperança, erro e verdade ou erro e aprendizagem são apenas alguns dos pares possíveis. Eles foram citados apenas para mostrar que o automatismo da ligação entre erro e fracasso pode ser proveniente mais de uma associação mecânica e, muitas vezes, preconceituosa, do que uma relação causal que se traduziu em máxima pedagogia. Quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem sequer percebemos que enquanto um termo – o erro – é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes até indiscutível, o outro – o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encararmos e não a consequência necessária do erro.

Frente ao erro, quando apresentado para o aluno de maneira incorreta, as vezes até em público, vem o sentimento de vergonha, frustração, humilhação, o que acaba enraizando o medo de fazer qualquer avaliação. A função do erro deve ser de “indicar o potencial de crescimento [...] para aquele que aprende” (SIBILA, 2012, p. 61) e não de excluir o aluno.

Existe a necessidade urgente que a escola e os professores entendam que o erro advindo da avaliação revela uma conduta não aprendida durante o processo de ensino aprendizagem e este serve como uma premissa para o sucesso, ao passo que são identificados e compreendidos pelo professor tornando possível sua correção. Isso significa um passo à frente na relação professor-aluno.

O QUE O ERRO REPRESENTA?

O erro é algo que estar suscetível a acontecer em qualquer ambiente que ocorra o processo de ensino aprendizagem. Segundo Nogaro e Granella (2004, p. 8) “se o educador tiver uma concepção problematizada do erro, temos o construtivismo, onde o erro não é tratado simplesmente como uma questão reduzida ao resultado da operação, mas sim, de invenção e de descoberta”, dessa forma, buscamos compreender o erro pela ótica do coletivo, visto que professor e aluno fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

Aperfeiçoar a prática pedagógica é uma questão que divide opiniões entre os professores. A aqueles que estão sempre dispostos, e para esses, o erro do aluno representa uma ótima ferramenta de guia para esse aprimoramento, mas também tem os que apresentam certa resistência quando se trata de mudança, ainda mais partindo de uma análise do erro por outra perspectiva.

Para Salsa (2010, p. 19):

Quando o professor entende que o ato de avaliar o aluno não se resume a uma prova, com um objetivo demarcado por uma nota, numa perspectiva de uma avaliação classificatória, mas, ao contrário, percebe-o como uma possibilidade de diálogo entre as possíveis respostas produzidas pelo aluno e os significados explorados nas questões propostas, então, o erro tem um valor estratégico.

Entretanto, não basta apenas entendermos o erro nessa nova perspectiva se também não pensarmos em estratégias e mecanismos para guiar o professor a estar junto do aluno, dando todo e qualquer tipo de auxílio necessário para que possam, juntos, construir outros meios de se chegar a um determinado conhecimento, atingir um objetivo.

Todavia, o conhecimento do aluno se solidifica a partir de sua interação com o meio, daí a importância de se considerar suas relações e experiências. Na avaliação, na maioria das vezes, padrão para todos os alunos, sem considerar suas especificidades, surgirão dúvidas que resultarão em erros. Apenas grifar esses erros, fará o aluno desenvolver um sentimento de incapacidade, de insegurança consigo mesmo.

Nogaro e Granella (2004, p. 12) destacam que:

É necessário que repensemos acerca do comprometimento dos educadores e das escolas, com os juízos de valor emitidos e as decisões que tomam em relação às possibilidades e necessidades de cada estudante; o respeito entre os alunos; a permanência do aluno na escola, ou seja, o compromisso em favorecer o seu acesso a outros níveis de saber, a outros graus de ensino, compromisso em garantir-lhe uma formação democratizada de fato.

Constata-se então a necessidade da socialização do erro, pois o mesmo representa também um ponto de partida para o pleno desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Nessa socialização, o erro deve ser tratado como algo natural e que pode ser superado, além de ajudar no desenvolvimento de outras habilidades, como superação, autoconfiança, criticidade, respeito.

Dessarte, o erro representa, tanto para o professor quanto para o aluno, uma oportunidade de mudança de prática, de postura, de comportamento, de comprometimento, que vai sendo construída ao longo do processo conforme o objetivo que ambas as partes desejam alcançar.

O QUE FAZER DIANTE DO ERRO DO ALUNO: AVALIAR OU IGNORAR?

Tendo em vista a prática escolar, o erro desde muito tempo é considerado como uma incompetência, no qual têm se a ideia de que o aluno erra devido a sua culpa, “na maioria das vezes porque não sabe e que não sabe porque não prestou atenção na explicação do/a professor/a” (NEVES, 2005, p. 1). Há sempre o “certo”, quando o aluno não consegue chegar a esse nível que foi determinado é considerado como errado. A partir disso vai sendo levado ao castigo, pelo qual o aluno é avaliado, ou seja, o castigo é determinado como um método de correção.

A forma como essas punições podem ser entendidas podem afetar na vida do sujeito, muitas das vezes podendo estar afetando no desenvolvimento do aluno, contribuindo até mesmo com o sentimento de medo, o medo sempre de errar, de não conseguir, conseqüentemente determinado do sentimento de culpa. A escola deve levar em consideração não somente o erro do aluno, mas avaliar também o professor, para que a partir daí tenha um ponto de partida e entenda ambas as partes e buscar compreender de onde foi originado o erro, já que o professor também faz parte desse processo.

De acordo com Silva (2017, p. 5):

A avaliação precisa superar práticas ultrapassadas, a fim de melhor subsidiar a aprendizagem, de forma que não prejudique o aluno, mas que o leve a construir conhecimentos sólidos, superando conflitos, no decorrer do processo de aquisição das habilidades necessárias ao seu ano de estudo.

Diante disso, deve-se procurar realizar uma avaliação para que a partir daí possa por meio diagnosticar quais as dificuldades encontradas pelo aluno, mas também identificar as dificuldades do professor na sala de aula, levando sempre em consideração a aprendizagem. O momento que a escola entende onde está o erro e considera a aprendizagem como um instrumento de grande importância passa a ser um momento de “processo para a construção e reconstrução de ambos os envolvidos no ato de aprender” (SILVA, 2017, p. 5) e não um momento de punição a quem errou.

Faz-se necessário na sala de aula, que o professor não deixe que o erro do aluno passe despercebido, que ao avaliar não esteja apenas utilizando da classificação, ou seja, que não tenha o objetivo apenas de determinar uma aprovação ou reprovação, mas que sirva para que o professor consiga examinar quais as dificuldades dos alunos.

O erro deve ser analisado, para que então possa compreender de onde parte e assim trabalhar para que seja solucionado o problema encontrado, sem prejudicar o processo de aprendizagem do aluno. Identificar o erro e reconhece-lo como uma consequência da aprendizagem é fundamental, para que assim consiga explica-lo e procurar soluçona-lo.

Conseqüentemente, o erro deve ser levado em consideração, principalmente para a construção do conhecimento, na qual busque a solução, fazendo com que tenha mudanças. Ao observar e diagnosticar o erro, o professor deverá mostrar ao aluno em quer ele errou e como isso

pode ser trabalhado para que ele consiga reparar e veja como um aproveitamento para o seu desenvolvimento, sendo consciente do erro cometido.

O erro quando ignorado gera grandes consequências, já que a partir dele quando investigado é perceptível as dificuldades, quais são e onde elas se encontram. Deve ser elaborada estratégias na qual tenha como objetivo compreender o porquê de o aluno estar errando, para que ele consiga ver como uma solução e não como um obstáculo na sua aprendizagem.

Segundo Da Silva (2018, p. 25) “Considerar o erro [...] representa uma nova estratégia didática” pois diante disso o professor consegue “organizar seu ensino”. E por meio disso o professor organizará suas práticas pedagógicas, refletindo também sobre as ações nas quais executa e assim guiando-o para novos métodos e novas estratégias na sua didática.

De acordo com Da Silva (2018, p. 26):

O professor deve perceber o erro como elemento do processo de ensino-aprendizagem, não os ignorar. Usar o erro como sua ferramenta, pode contribuir para que o professor desenvolva ações de intervenção para a superação das dificuldades encontradas.

Portanto quando o professor consegue identificar o erro, compreende-o e não o ignora, neste momento ele está usando desta oportunidade para que possa diante disto ser trabalhadas formas em que incentive o aluno a encontrar a resposta certa e não que continue a perpetuar no erro, e fazendo disso uma punição para ele, gerando consequências e dificuldades no desenvolvimento e na sua aprendizagem.

O ERRO COMO UM ALIADO PARA A APRENDIZAGEM

O erro em sala de aula é um fato inevitável, em que ocorre incessantemente e que muitas das vezes é considerado como algo negativo, que deve ser evitado, no qual muitos dos professores não têm um interesse em averiguar, fazendo assim com que o aluno seja delimitado por uma nota, sem levar em consideração verdadeiramente a aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que o erro é algo que acontece constantemente na sala de aula, quando é descoberto e se dar uma importância sem ignorá-lo, pode servir como um aliado para a aprendizagem, já que nessa ocasião quando explorado ajuda a compreender as dificuldades dos alunos e onde surgiu, usando-o como um meio de exploração para a construção do conhecimento.

Cabe destacar que o erro tem um valor significativo perante o processo da aprendizagem, já que ele dá possibilidades de se compreender o desenvolvimento do aluno. Mas, primeiramente o professor deve entender a avaliação como algo que produza significados e não que seja feita apenas por uma classificação, ou seja, que use apenas para obter notas. Segundo Salsa (2017, p. 90) “o erro está inserido no processo de aprendizagem e tem seu valor no bojo desse processo”. Considerando que o erro não provém da incapacidade de aprender.

Para Correia, Da Silva e Tavares (2016, p. 25):

O erro pode ser visto como processo de crescimento do aluno? Sim! Mas temos que considerar que não existe acerto e nem erro, mas o sucesso e o insucesso como resultado de uma atividade na busca do conhecimento, sem padrão de julgamento de certo e errado, mas com ideia de construção que pode chegar a um resultado satisfatório ou não-satisfatório. O acerto ou o erro, o sucesso ou insucesso, pode ser considerado importante na aprendizagem do aluno. [...] A avaliação deverá servir para qualificar o aluno e ajudá-lo a alcançar realmente o que é necessário para sua formação e aprendizagem efetiva.

O erro quando bem investigado, mostra caminhos para que o professor possa está refletindo a cerca das práticas pedagógicas, para que assim, dando a devida importância seja possível desenvolver estratégias nas quais mostre as fragilidades encontradas como obstáculos para aprendizagem do aluno.

Portanto, o erro deve ser investigado, considerando-o como um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração como um elemento fundamental para a busca de uma aprendizagem mais satisfatória, deixando de ser um processo usado apenas como elemento para a punição.

CONCLUSÃO

Diante das análises feitas ao longo deste trabalho, é perceptível a importância do erro para a construção da aprendizagem e como ele pode estar sendo um elemento valioso que traz muitas informações acerca do desenvolvimento do aluno, para que possa por meio realizar a verificação da aprendizagem, levando em consideração a avaliação como parte necessária para esse processo.

Entendemos que o erro muitas vezes é considerado por alguns professores como um elemento que atrapalha o desenvolvimento da aprendizagem, determinado do processo na qual o aluno é avaliado por meio de uma classificação, com o objetivo apenas de conseguir uma nota, julgando-o diante do “certo” e “errado”, que a avaliação não tem um objetivo de averiguar realmente a aprendizagem e quais as dificuldades que os alunos encontram, mas de determinar uma aprovação.

Entretanto, ao investigar o erro e procurar saber o porquê vem ocorrendo, não só ajuda o professor a descobrir as causas, mas também mostra caminhos pelo qual deve ser seguido, ou seja, diante do que foi descoberto o professor poderá estar ajudando o aluno a encontrar um caminho para solucionar o problema, além também de poder estar analisando suas práticas pedagógicas e por meio disso descobrir se o erro está no seu modo de ensinar ou se está na dificuldade de aprendizagem do aluno.

Neste sentido, deve-se entender que o erro tem um valor, e que não deve ser ignorado, pois quando é ignorado pode acarretar em grandes problemas para o desenvolvimento do aluno, fazendo com que continue a perpetuar e o aluno não consiga superar as suas dificuldades, pois diante disso não é descoberto quais os problemas que ele está enfrentando.

Portanto, considera-se que a avaliação é o principal meio pelo qual o professor poderá está utilizando para que consiga investigar o processo de aprendizagem do aluno, e partir daí, descobrir quais as dificuldades que ele está encontrando, e diante do erro devendo utiliza-lo como um mapeamento para essa investigação, para assim recorrer a métodos que ajude o aluno a enfrentar essa barreira, sinalizando caminhos, sempre o deixando ciente e exibindo as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Erro e fracasso na escola**. Grupo Editorial Summus, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORREIA, E. S.; DA SILVA, V. A.; TAVARES, A. C. M. Avaliação da aprendizagem: do castigo ao diagnóstico pelo professor. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 5, n. 1, 2016. p. 21-28.

FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, 2014. p. 85-98.

NEVES, J. G. **O erro construtivo e o castigo na escola**. Revista Iberoamericana de Educación, 2005.

NOGARO, A.; GRANELLA, E. O erro no processo de ensino e aprendizagem. **Revista de Ciências Humanas**, v. 5, n. 5, 2004. p. 31-56.

SALSA, I. da S. **O erro produzido pelo aluno no contexto pedagógico: uma luz ou uma pedra no meio do caminho?** Tese de Doutorado em Educação - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010

SALSA, I. da S. A importância do erro do aluno em processos de ensino e de aprendizagem. **REMATEC**, v. 12, n. 26, 2017. p. 86-99.

SIBILA, M. C. C. **O erro e a avaliação da aprendizagem: concepções de professores**. Dissertação de mestrado, UEL, 2012.

SILVA, R. de L. B. **Avaliação da aprendizagem escolar: área de conflitos entre teoria e prática**. Realize, 2017.

SILVA, R. L. da *et al.* A construção do conhecimento a partir do erro. **Revista Filosofia Capital**, v. 13, 2018. p. 21-35

SIMON, P. H.; FARIA, A. A. **Avaliação mediadora: perspectivas para aprendizagem**. Iniciação & Formação Docente, 2017.